

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Jacqueline Ramos Macedo Antunes de Souza ¹
Samuel Elias Andrade Gomes ²

RESUMO

A disciplina Estágio de Docência, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Gastronomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), apresenta uma proposta inovadora na formação pedagógica de futuros docentes universitários na área da gastronomia. Integrando teoria e prática, a disciplina busca preparar pós-graduandos para uma atuação qualificada e reflexiva no ensino superior. O estágio oferece atividades teórico-pedagógicas, atividades práticas e visitas a ambientes profissionais, conectando o saber acadêmico à realidade do exercício da docência no ensino superior. A metodologia adotada fundamenta-se na abordagem sócio-interacionista e utiliza a metodologia conhecida como Cinco Passos para a Metodologia Histórico-crítica, que entende o ensino como um processo de transformação mútua entre sujeito e sociedade. Dessa forma, os estudantes participam de seminários, vivências em diferentes espaços gastronômicos e regências supervisionadas, consolidando uma prática docente, onde professores e estudantes fazem parte de uma relação ensino-aprendizagem multilateral, crítica e emancipatória. O referencial teórico utilizado conta com autores como Freire (2008, 2011), Tardif (2012) e Libâneo (2013), Gasparin (2003), Pimenta (1996) dentre outros cujas obras abordam a didática, os saberes docentes e a autonomia pedagógica. Durante o estágio, os mestrandos fazem estudos dirigidos, ouvem experiências docentes em diferentes áreas do saber, elaboram planos de ensino, desenvolvem materiais didáticos e realizam regências supervisionadas, culminando na construção de práticas inovadoras para o ensino de Gastronomia. Este trabalho apresenta as experiências e reflexões geradas nesse processo, evidenciando seu impacto na formação de docentes qualificados e na consolidação de um ensino gastronômico crítico e fundamentado.

Palavras-chave: Estágio de Docência, Ensino de Gastronomia, Formação pedagógica, Inovação pedagógica.

INTRODUÇÃO

O estágio de docência é componente essencial nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, configurando-se como experiência formativa que ultrapassa a mera

¹Doutora em Educação, docente do programa de Pós Graduação em Gastronomia da Universidade Federal do Ceará - UFC, jacquelinramos@ufc.br;

²Mestrando do Programa de Pós Graduação em Gastronomia da Universidade Federal do Ceará - UFC, samuelelias@alu.ufc.br;



observação do ambiente acadêmico (FORTUNATO et al., 2023; LIMA et al., 2019). Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabeleça que a formação para o magistério superior ocorra prioritariamente nos cursos de mestrado e doutorado (VIEIRA; BARBOSA, 2025), a preparação pedagógica dos futuros docentes ainda se mostra insuficiente diante das demandas contemporâneas para formação de professores (SCHEFFER, 2023).

A disciplina Estágio de Docência, obrigatória no Mestrado em Gastronomia da Universidade Federal do Ceará - UFC, foi concebida como espaço formativo voltado à qualificação pedagógica de docentes universitários. Criada pelos professores Jacqueline Ramos Macedo Antunes de Souza e Paulo Henrique Machado de Souza, a proposta surgiu da insatisfação com os modelos formativos vigentes na pós-graduação.

Sua dinâmica envolve três personagens centrais: docentes responsáveis pela disciplina, que planejam e acompanham as atividades; os mestrandos(as), que vivenciam experiências de ensino por meio de observação e regência; e os(as) professores(as) da graduação, que acolhem os estagiários(as) e contribuem com avaliações sobre seu desempenho. A participação de docentes convidados(as) de outras áreas amplia o repertório formativo. Essa estrutura colaborativa permite articular teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências docentes em contextos reais de ensino.

Este estudo busca compreender como o estágio de docência pode articular teoria e prática na formação pedagógica de futuros professores(as) universitários(as). O objetivo geral consiste em analisar suas implicações teórico-práticas, enquanto os objetivos específicos envolvem: identificar os fundamentos teóricos que sustentam essa formação; descrever as experiências práticas desenvolvidas; e discutir suas contribuições para o desenvolvimento de competências docentes.

A análise baseia-se na experiência da disciplina Estágio de Docência, ofertada entre os semestres 2022.2 e 2025.1, com carga horária de 64 horas (56 teóricas e 8 práticas), ajustáveis conforme os arranjos pedagógicos com os docentes da graduação. A estrutura privilegia vivências supervisionadas, autoavaliação e avaliação dos



mestrados em momentos de observação participante e regência, conforme será detalhado na próxima seção.

METODOLOGIA

A pesquisa, que originou esse relato, configura-se como um estudo qualitativo, de natureza descritiva e analítica, com enfoque interpretativo. A abordagem metodológica fundamenta-se na análise documental do plano de ensino da disciplina Estágio de Docência, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Gastronomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) no período de 2022.2 a 2025.1. O *corpus* de análise compreende documentos institucionais que regulamentam a disciplina, incluindo planos de ensino, registros avaliativos e normativas internas.

Complementarmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre formação docente e estágio supervisionado no Ensino Superior, com base em autores que discutem os fundamentos pedagógicos da docência universitária (FORTUNATO et al., 2023; LIMA et al., 2019; VIEIRA; BARBOSA, 2025). Essa revisão permitiu contextualizar teoricamente os elementos formativos presentes na disciplina.

O procedimento de coleta de dados envolveu análise sistemática dos componentes curriculares da disciplina, tais como objetivos, ementa, conteúdos programáticos, metodologias de ensino e estratégias de avaliação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2025). A análise documental foi complementada pelo monitoramento longitudinal das ações da disciplina ao longo de quatro semestres letivos, permitindo observar práticas pedagógicas em contextos reais de formação, contextos esses que partiam da sala de aula regular a outros não regulares como visitas a equipamentos culturais e gastronômicos e escolas de formação técnica em gastronomia.

A pesquisa acompanhou a atuação de três grupos diretamente envolvidos na disciplina Estágio de Docência:

- (i) Os docentes responsáveis, que coordenam a disciplina, elaboram os planos de ensino e conduzem os momentos de formação e avaliação (também fazem autoavaliação docente);



(ii) Os(as) mestrandos(as), sujeitos da formação, que participam de atividades de autoavaliação, observação participante e regência em turmas da graduação;

(iii) Os(as) professores(as) da graduação, que recebem os(as) mestrandos(as) em suas disciplinas, atuando como supervisores(as) das práticas e avaliadores(as) do desempenho pedagógico dos(as) estagiários(as), em 2025 esses(as) docentes também puderam avaliar a disciplina Estágio de Docência.

Cada grupo contribui com perspectivas distintas sobre o processo formativo, registradas por meio de instrumentos específicos, como planos de ensino, registros de atividades e questionários eletrônicos. Essa triangulação de vozes permite uma análise mais abrangente das práticas formativas e dos sentidos atribuídos à experiência de estágio docente.

As avaliações foram coletadas por meio de questionários eletrônicos, hospedados na plataforma *Google Forms*, vinculados ao *e-mail* institucional da docente responsável. O acesso aos formulários foi realizado por meio de links específicos, garantindo o anonimato dos participantes e a ética na pesquisa.

A interpretação dos dados seguiu uma abordagem hermenêutica, orientada pela busca de compreensão dos significados atribuídos à experiência formativa vivenciada pelos mestrandos. Estabeleceram-se diálogos entre as práticas observadas nos documentos e os referenciais teóricos da educação superior (COSTA; CASAGRANDE; UETA, 2009; FORTUNATO et al., 2023), com foco nos seguintes critérios analíticos: coerência entre objetivos e metodologias; articulação entre teoria e prática; e desenvolvimento de competências pedagógicas.

Os dados foram organizados em categorias temáticas relacionadas aos fundamentos da docência universitária (SALES et al., 2023), permitindo identificar pressupostos teóricos e práticas formativas adotadas no programa (COSTA, 2021). Como limitação, destaca-se o foco em um único programa de pós-graduação, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados para outros contextos institucionais



REFERENCIAL TEÓRICO

Saberes Docentes e Formação Profissional

A identidade docente universitária exige mobilização de saberes múltiplos, oriundos da formação profissional, dos conteúdos disciplinares, dos currículos e da experiência prática (TARDIF, 2012; PASQUALLI; VIEIRA, 2022). Os saberes experienciais, construídos na reflexão sobre a prática, são validados no cotidiano da docência e não se limitam aos conhecimentos formais da ciência da educação. A formação inicial e continuada deve criar condições para sua sistematização (LIMA et al., 2019).

Complementando essa perspectiva, Freire (2011) propõe uma prática educativa emancipadora, fundamentada em saberes como rigor metodológico, pesquisa, criticidade, ética, estética e respeito aos saberes dos educandos. O autor destaca que todo ato educativo é também ato político, exigindo postura crítica e consciente do professor quanto às implicações sociais de sua atuação.

Prática Reflexiva e Desenvolvimento Profissional

A concepção de professor reflexivo, segundo Schön (2000), envolve três processos: conhecimento-na-ação (saber tácito mobilizado na prática), reflexão-na-ação (análise durante a ação) e reflexão-sobre-a-ação (avaliação posterior). Esses processos são fundamentais para práticas docentes contextualizadas e responsivas.

Situações dilemáticas, grupos de discussão, perguntas norteadoras e simulações favorecem a reflexão-na-ação, enquanto exercícios escritos estimulam a reflexão-sobre-a-ação (COSTA; CASAGRANDE; UETA, 2009). A prática reflexiva requer atitudes como abertura intelectual, responsabilidade e entusiasmo, favorecendo postura ética e receptiva à inovação.

A docência coerente com a racionalidade prática exige articulação entre teoria e prática. Por isso, a disciplina Estágio de Docência oferece aos(as) mestrandos(as) tempo dedicado ao estudo de fundamentos pedagógicos — como didática, planejamento e avaliação — que sustentam a atuação durante a regência (UFC, 2025).



Estágio de Docência como Espaço Formativo

O estágio de docência constitui um dos poucos espaços institucionais voltados à formação pedagógica na pós-graduação. Permite vivência prática no ensino superior e desenvolvimento de competências docentes, promovendo integração entre teoria e prática (SALES et al., 2023; LIMA et al., 2019).

Sua efetividade depende da parceria entre os professores da disciplina e os(as) docentes supervisores da graduação, que acolhem os(as) mestrandos(as) e avaliam seu desempenho pedagógico. O acompanhamento contínuo, com *feedbacks* construtivos, é fundamental para garantir a qualidade da formação (SALES et al., 2023).

Entretanto, persistem fragilidades na organização do estágio em diferentes programas. A ausência de sistematização comum e a não obrigatoriedade da disciplina em alguns cursos perpetuam a valorização da pesquisa em detrimento do ensino (VIEIRA; BARBOSA, 2025). Reformulações são necessárias para consolidar estruturas que favoreçam uma docência crítica e emancipada (UFC, 2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental do plano de ensino da disciplina Estágio de Docência, ofertada pelo Mestrado em Gastronomia da Universidade Federal do Ceará (UFC, 2025), aliada ao monitoramento das ações pedagógicas realizadas entre os semestres 2022.2 e 2025.1, permitiu a sistematização dos dados em quatro categorias analíticas: (i) estrutura formativa da disciplina; (ii) abordagem metodológica sócio-interacionista; (iii) desenvolvimento de competências docentes; e (iv) articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Adicionalmente, emergiu uma categoria transversal que contempla os desafios e potencialidades do estágio de docência.

1. Estrutura Formativa da Disciplina

A disciplina apresenta organização didático-pedagógica distribuída em cinco unidades temáticas, totalizando 64 horas. A Unidade I contempla vivências introdutórias no campo da docência, com destaque para discussões sobre trajetórias docentes e a importância do estágio na formação universitária. A leitura da obra *O*



professor iniciante no ensino superior (GAETA; MASETTO, 2013) fundamenta reflexões iniciais sobre o papel do professor no ensino superior e dá suporte ao aprofundamento teórico agregando mais autores e autoras.

A Unidade II aborda o ato de ensinar, o planejamento didático e a avaliação da aprendizagem, articulando fundamentos clássicos da didática com abordagens contemporâneas, como a neurodidática. A inclusão de metodologias ativas e recursos didáticos inovadores específicos para o ensino de Gastronomia evidencia a preocupação em contextualizar os saberes pedagógicos à área profissional (LIMA et al., 2019).

Na Unidade III, o foco recai sobre a regência supervisionada e a produção didático-artística-gastronômica. As atividades incluem oficinas de elaboração de planos de ensino com base na metodologia histórico-crítica, visitas técnicas a espaços de formação e pesquisa, e aulas de campo em ambientes culturais, como o Mercado São Sebastião, espaço tradicional na cidade de Fortaleza que se destaca como polo agregador de compra e venda de produtos regionais e polo gastronômico. Essas ações demonstram o compromisso com uma formação situada, que reconhece a diversidade de espaços educativos (COSTA, 2021; SCHEFFER, 2023).

As Unidades IV e V destinam-se, respectivamente, à socialização das experiências de regência por meio de seminários e à avaliação da disciplina, incluindo processos de autoavaliação e *feedback* institucional. Essa estrutura favorece a sistematização das aprendizagens e o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos mestrandos (COSTA; CASAGRANDE; UETA, 2009; SALES et al., 2023).

2. Abordagem Metodológica Sócio-Interacionista

A disciplina adota uma abordagem metodológica sócio-interacionista, fundamentada nos pressupostos de Vygotsky, que compreende a aprendizagem como processo mediado pela interação social e pela cultura. As estratégias de ensino promovem o diálogo, a troca de experiências e a construção colaborativa do conhecimento (UFC, 2025), em consonância com os princípios da formação crítica e reflexiva (FORTUNATO et al., 2023).



Entre as estratégias didáticas, além da metodologia disponível no Livro Uma Didática para a metodologia histórico crítica (GASPARIN, 2012) como sequência didática para as aulas, as aulas expositivas dialogadas, os seminários temáticos com docentes convidados, o estudo de casos, as oficinas práticas, a observação participante e a regência supervisionada. Tais práticas ampliam o repertório dos estudantes sobre diferentes possibilidades de atuação docente e favorecem o reconhecimento da multiplicidade de saberes que constituem a profissão (PASQUALLI; VIEIRA, 2022; TARDIF, 2012).

3. Desenvolvimento de Competências Docentes

O desenvolvimento de competências docentes ocorre de forma integrada, contemplando dimensões técnicas, relacionais e reflexivas. A preparação e ministração de aulas teóricas e práticas desenvolvem competências de planejamento, gestão do ensino e domínio de conteúdos específicos. A participação em seminários e discussões coletivas favorece o aprimoramento das competências comunicativas e argumentativas, enquanto a elaboração de resumos e reflexões sobre leituras estimula o pensamento crítico e a sistematização teórica (FREIRE, 2011).

A produção de materiais didáticos de apoio à docência promove criatividade e inovação pedagógica, permitindo a adequação dos recursos às especificidades do contexto gastronômico. A avaliação formativa e somativa desenvolve competências avaliativas essenciais para a regulação dos processos de ensino-aprendizagem. A autoavaliação, por sua vez, estimula a metacognição e a autorregulação da aprendizagem docente (SCHÖN, 2000; COSTA; CASAGRANDE; UETA, 2009).

4. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A disciplina promove a reflexão sobre a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, princípio fundante da educação superior brasileira. A discussão com docentes experientes sobre suas trajetórias evidencia possibilidades concretas de integração dessas dimensões. O compartilhamento de experiências demonstra como a pesquisa alimenta o ensino e como a extensão amplia os horizontes formativos (TARDIF, 2012).



As visitas técnicas a espaços não convencionais de educação gastronômica, como a Escola de Gastronomia Social Dias Branco, assistir uma aula no SENAI e as aulas de campo em mercados públicos, como o Mercado São Sebastião, ampliam a compreensão dos estudantes sobre a extensão universitária e sua interface com a cultura local. Essas experiências revelam que a docência universitária transcende os limites da sala de aula, exigindo sensibilidade para contextos diversos (COSTA, 2021; SCHEFFER, 2023).

5. Desafios e Potencialidades do Estágio de Docência

A análise revelou desafios estruturais e institucionais na implementação do estágio de docência. A carga horária de 64 horas mostra-se limitada diante da complexidade da formação pedagógica exigida. Além disso, a dependência da disponibilidade de espaço ofertado pelos docentes da graduação em gastronomia para o estágio pode limitar o acesso equitativo à formação docente (VIEIRA; BARBOSA, 2025).

Outro desafio refere-se à ausência de diretrizes comuns entre os programas de pós-graduação, o que pode gerar disparidades na qualidade da formação. A valorização histórica da pesquisa em detrimento do ensino nas instituições de ensino superior permanece como obstáculo à consolidação de uma cultura pedagógica (FORTUNATO et al., 2023; LIMA et al., 2019).

Apesar dos desafios, o estágio de docência apresenta potencialidades formativas significativas. A diversidade de estratégias didáticas, a presença de docentes convidados e a valorização de espaços educativos diversos favorecem o desenvolvimento integral de competências docentes. As avaliações formativas contínuas permitem o acompanhamento individualizado dos processos de aprendizagem, enquanto a autoavaliação estimula a autonomia e a responsabilidade sobre o próprio desenvolvimento profissional (SALES et al., 2023). Esses elementos configuram a Disciplina de Docência como experiência transformadora, capaz de ressignificar a prática docente e contribuir para a formação de professores



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio de Docência, enquanto componente curricular obrigatório do Mestrado em Gastronomia da Universidade Federal do Ceará, revela-se como espaço formativo estratégico para a preparação de professores do ensino superior. A análise documental e o acompanhamento das ações pedagógicas evidenciam que essa experiência transcende o cumprimento formal de exigências curriculares, configurando-se como oportunidade privilegiada de articulação entre teoria e prática pedagógica (FORTUNATO et al., 2023; LIMA et al., 2019; SALES et al., 2023).

A estrutura da disciplina demonstra compromisso com uma formação abrangente, que contempla múltiplas dimensões da docência universitária — técnica, ética, estética e política — por meio de estratégias didáticas diversificadas, como oficinas, seminários, aulas de campo, observação participante e regência supervisionada (UFC, 2025). Fundamentada em uma abordagem sócio-interacionista, a proposta pedagógica promove a construção colaborativa do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos mestrandos.

Os referenciais teóricos de Tardif, Freire e Pimenta oferecem bases consistentes para compreender os processos formativos vivenciados. A mobilização de saberes múltiplos, a prática reflexiva e o compromisso ético-político com a transformação social emergem como eixos estruturantes da formação docente (COSTA; CASAGRANDE; UETA, 2009; PASQUALLI; VIEIRA, 2022; TARDIF, 2012). O estágio de docência, nesse contexto, efetiva-se como espaço de construção desses saberes e de desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e emancipatórias (COSTA, 2021; SCHEFFER, 2023).

Apesar das potencialidades, persistem desafios estruturais e institucionais que limitam o alcance formativo do estágio. A carga horária reduzida, a concentração da disciplina em um único semestre, disponibilidade de espaços de estágio para viabilização da experiência revelam fragilidades que demandam atenção das políticas educacionais. A ausência de diretrizes comuns entre programas de pós-graduação e a histórica desvalorização do ensino frente à pesquisa nas universidades brasileiras

configuram obstáculos à consolidação de uma cultura pedagógica robusta (VIEIRA; BARBOSA, 2025; FORTUNATO et al., 2023).

Diante desse cenário, recomenda-se a formulação de políticas institucionais que reconheçam a centralidade da formação pedagógica na pós-graduação. A ampliação da carga horária do estágio de docência nos moldes apresentados por nós, sua obrigatoriedade para todos os discentes de programas de pós-graduação e o fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão são medidas que podem qualificar significativamente a formação dos futuros professores universitários (LIMA et al., 2019). Além disso, sugere-se o aprofundamento de pesquisas sobre os impactos de longo prazo do estágio na prática docente, incluindo estudos comparativos entre modelos formativos e o acompanhamento de egressos, como forma de fundamentar aprimoramentos nas políticas e práticas de formação docente no ensino superior brasileiro.

REFERÊNCIAS

- BORGES, L. F. F.; SILVA, F. T. **Estágio de docência no ensino de graduação: experiências refletidas**. Brasília: Editora Kiron, 2020.
- COSTA, C.; CASAGRANDE, L. D. R.; UETA, J. Processos reflexivos e competências envolvidos na prática docente universitária. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 31, p. 409-422, 2009.
- COSTA, S. L. O estágio de docência na formação do mestre em educação. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FORTUNATO, I. et al. Estágio de docência: um manifesto sobre formação de professores. **Debates em Educação**, v. 15, n. 37, p. 1-20, 2023.
- GAETA, C.; MASETTO, M. **O professor iniciante no ensino superior**. São Paulo: SENAC, 2013.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.



LIMA, J. O. G. et al. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando. **Revista Brasileira de Educação em Ciências**, v. 19, n. 2, p. 229-238, 2019.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. A. Saberes docentes para Freire, Shulman e Tardif: percepções e aproximações teóricas. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 23, n. 2, p. 229-238, 2022.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. **Pedagogia universitária: saberes teóricos e práticos**. São Paulo: M.G. Nicoletti Mizukami, 2011.

SALES, W. B. et al. Reflexões sobre o estágio em docência como instrumento formativo. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 2, e32517, 2023.

SCHEFFER, D. C. D. O estágio de docência no ensino superior na pós-graduação. **Revista Boca**, v. 16, n. 47, p. 1-15, 2023.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem nas profissões**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC. **Plano de Ensino de Disciplina - Estágio de Docência GST 0003**. Mestrado em Gastronomia. Fortaleza: ICA/UFC, 2025.

VIEIRA, M. L.; BARBOSA, J. C. Formação pedagógica do professor para atuar no magistério superior: o estágio de docência em foco. **Temas & Matizes**, v. 18, n. 33, p. 1-18, 2025.

